

**CEDI****Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: 10Data: 15/08/79 Pg.:           **Luteranos defendem  
área dos Yanomani****Da sucursal de  
PORTO ALEGRE**

A Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB — divulgou ontem um documento apoiando a criação do Parque Indígena Yanomani, no Estado do Amazonas e Território de Roraima. O documento foi elaborado pelos participantes do curso de indigenismo e do encontro sobre "A Presença Evangélica nas Fronteiras Internas do País", realizados na semana passada na Chácara Flora, em São Paulo, e será enviado ao presidente da República, ao ministro do Interior e à Funai.

O documento manifesta preocupação com o destino das populações indígenas do Brasil e acrescenta: "Os Yanomani, uma das últimas grandes nações indígenas do Brasil, ocupam tradicionalmente áreas do Amazonas e de Roraima, encontrando-se, desde 1974, gravemente abalados pela brutal e desordenada penetração das frentes econômicas em suas terras". Por isso os luteranos defendem a criação do parque como única medida viável para permitir que esses índios ini-

ciem com razoável autonomia e coesão a aprendizagem do contato com a sociedade envolvente.

Em outro documento aprovado pela Igreja Evangélica, os missionários que trabalham no meio rural constataram a existência de problemas de posse e uso da terra; concentração de grandes extensões de terra nas mãos de uma minoria, empobrecimento e degradação do posseiro, arrendatário e do pequeno proprietário; aumento brutal do número de trabalhadores volantes, peões e bóias-frias sem as mínimas condições de vida digna. E enfatizam que "a colonização nos moldes atuais criou uma falsa idéia de desenvolvimento e progresso, estimulando um grande movimento migratório no país ao deslocar milhares de famílias de forma desumana". Os membros da Igreja Evangélica denunciavam também as invasões de áreas indígenas, a exploração de mão-de-obra dos índios e dificuldades no relacionamento com a Funai, chamando atenção para os casos das terras dos Suruí, em Rondônia, invadidas por mais de 200 famílias de colonos.